

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS****P-209****ENUCLEAÇÃO SUBCONJUNTIVAL COM IMPLANTE INTRA-ORBITAL DE RESINA ACRÍLICA EM EQUINO – RELATO DE CASO**

Christiani Monte Cruz Falcão<sup>1</sup>; Michele Angelo Luiz<sup>2</sup>; André Luiz Hoepfner Rondelli<sup>2</sup>; Aline Jesus da Silva<sup>1</sup>; Alexandre Pinto Ribeiro<sup>3</sup>; Regina de Cássia Veronezi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária – UFMT, <sup>2</sup>Médico veterinário residente - UFMT, <sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária - Departamento de Clínica Médica Veterinária - UFMT – Cuiabá – MT. E-mail: Chris\_m.c@hotmail.com

É relatado o uso de resina acrílica como prótese ocular em equino submetido à enucleação, com a finalidade de melhorar a estética facial e averiguar possíveis rejeições ao implante. Foi atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Mato Grosso, uma égua da raça Quarto de Milha, de cinco anos de idade e 460 Kg, que apresentava prolapso de íris associado a tecido de granulação no olho esquerdo. A égua se traumatizou na baía, apresentando edema de córnea e conjuntivite, sendo prescrito Keravit<sup>®</sup> por oito dias. Após três dias, o médico veterinário responsável observou piora do quadro, com presença de uma massa prolapsada no olho, encaminhando-a ao hospital. No exame físico, observou-se hiperemia conjuntival, epífora, blefaroespasmos, secreção purulenta e intensa opacidade da córnea, com prolapso de íris associado a tecido de granulação, representada por uma massa de coloração marrom-avermelhada de aproximadamente 02 cm de comprimento, sendo a área adjacente à lesão demarcada por fluoresceína. Devido à gravidade do quadro e perda da função visual, indicou-se a enucleação. O animal foi submetido à anestesia geral intravenosa e bloqueio infiltrativo local do nervo óptico e subpalpebral. Optou-se pela enucleação subconjuntival e aplicação de prótese de resina acrílica (metilmetacrilato). Após a extirpação do globo ocular, a prótese foi inserida na órbita e recoberta pela conjuntiva, suturada com fio categute cromado 2-0 em padrão simples contínuo, seguida pela sutura de pele com fio de nylon 2-0 em padrão simples isolado. No pós-operatório foi administrado flunixin meglumine (1,1 mg/Kg) por cinco dias, enrofloxacin (2,5 mg/Kg) por sete dias, e curativos tópicos diários com iodo povidine e Vetaglós<sup>®</sup>. Após quinze dias, retirou-se a sutura de pele. O animal não apresentou complicações no pós-operatório e, de acordo com o proprietário, está bem atualmente, não demonstrando rejeição à prótese. A técnica de enucleação transpalpebral ou subconjuntival geralmente não apresenta complicações, no entanto, resulta em concavidade da órbita, com aparência desagradável e redução do valor zootécnico do animal. Assim, o implante de próteses oculares favorece uma melhora na estética. Dentre as possibilidades de implantes, o de resina acrílica (metilmetacrilato) mostrou-se uma opção viável, de fácil aquisição, baixo custo e não reativo, sendo indicado como prótese ocular em equinos.

**Palavras-chave:** equino; enucleação; prótese ocular.

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS****P-210****EQUINOS SOROPOSITIVOS PARA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (AIE) NO PERÍODO DE JULHO A DEZEMBRO DE 2012 EM DIFERENTES MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO**

Thaiza Cristina Fonseca de Figueiredo<sup>1</sup>; Jaqueline Bruning Azevedo<sup>1</sup>; Vanessa Danielle Freitas<sup>1</sup>; Breno Maplpci Luna<sup>1</sup>; Darci Lara Percin Nociti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Cuiabá, <sup>2</sup>Professora Doutora da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Cuiabá-MT

A anemia infecciosa equina (AIE) é uma doença viral crônica que afeta eqüídeos. Sua notificação é obrigatória, seu agente etiológico é um vírus pertencente à família *Retroviridae*, transmitida pela picada de insetos hematófagos e fômites contaminados. O teste oficial para o diagnóstico da AIE é a detecção dos anticorpos com a técnica de Imunodifusão em Gel de Agar (IDGA) de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Os animais soropositivos no teste de IDGA devem ser sacrificados, conforme estabelecido pelo Programa Nacional de Sanidade dos Eqüídeos do MAPA. Averiguar a porcentagem de eqüídeos soropositivos para AIE no estado de Mato Grosso, compreendendo a distribuição da AIE nas diferentes espécies de eqüídeos. Os exames foram executados de acordo com a Instrução Normativa N° 1 de 16 de Janeiro de 2007 do MAPA. Para realizar o exame as amostras de sangue de eqüídeos encaminhados ao Hospital Veterinário da UFMT (HOVET), foram examinadas, no período de julho a dezembro de 2012, pelo Laboratório de Doenças Infecciosas. As amostras foram submetidas à centrifugação para a obtenção do soro. A detecção dos anticorpos foi realizada pela técnica de IDGA 1%, utilizando-se antígenos comerciais. No intervalo entre os meses de julho a dezembro foram recebidas no total 604 amostras de sangue de eqüídeos que pertencem a diversos municípios do Estado, das quais 538 eram de eqüínos, uma de asinino e 65 de muares. Foram diagnosticado 74 animais soropositivos (12,25%), dos quais dois muares e 72 eqüínos. Os resultados mostraram efetivamente a circulação do vírus da AIE no Estado e foi constatado que além dos eqüínos os muares também são reservatórios. Apesar de não ter sido observado nenhum asinino soropositivo isto não os exclui como reservatórios e fontes de infecção do vírus.

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS****P-211****ESTIMATIVA DE PERDAS FINANCEIRAS DECORRENTES DO PARASITISMO POR RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Daniel Sobreira Rodrigues<sup>1</sup>; Romário Cerqueira Leite<sup>2</sup>; Laerte Grisi<sup>3</sup>; João Ricardo Martins<sup>4</sup>; Renato Andreotti<sup>5</sup>; Antonio Thadeu Medeiros de Barros<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; <sup>2</sup>Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – EV/UFMG. <sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; <sup>4</sup>Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor; <sup>5</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA; E-mail: dsrodrigues@epamig.br

A importância do *R. (B.) microplus* está relacionada à dimensão do impacto econômico que o mesmo impõe às regiões onde ocorre. De acordo com a estimativa de perdas financeiras relacionadas ao parasitismo pelo carrapato no Brasil, no ano de 1983, Minas Gerais é o Estado mais afetado, contribuindo com

21% do valor total, o que correspondia a 203 milhões de dólares. O objetivo deste estudo foi atualizar a estimativa de prejuízos financeiros relacionados à potencial redução da produção de leite, em bovinos, provocada pelo carrapato em Minas Gerais. Durante o período de um ano, foram realizadas 30 contagens de carrapatos em intervalos de sete a 14 dias em um rebanho com 74 vacas de composição racial 3/4 Holandês x Zebu, na região Central do Estado. Foram observadas 156.328 fêmeas de *R. (B.) microplus* com mais de 0,4 mm de comprimento. Para se obter o número total de fêmeas que ingurgitaram durante o período, seriam necessárias 182 contagens em intervalos de 48 horas. Como as contagens foram distribuídas de forma homogênea, decidiu-se por multiplicar o valor por seis, estimando-se o total de 937.968 teleóginas. Cada fêmea ingurgitada é responsável pela redução de 8,9 ml de leite. Esse índice foi multiplicado por 750.374, que corresponde ao número de teleóginas que ingurgitaram apenas nas vacas em lactação, em média 80% do rebanho. A partir desse procedimento foi estimada a perda de 6.678 litros de leite durante o ano. Como a produção total foi de 245.449 litros, os prejuízos representaram uma redução de 2,7% da produção, em média de 90,24 litros vaca<sup>-1</sup>. Considerando que a propriedade é representativa da região onde está inserida, esse valor foi multiplicado pelo número total de vacas ordenhadas no Estado durante o ano de 2010. A potencial redução da produção de leite em Minas Gerais foi estimada, então, em 491.537.731 de litros de leite por ano. Como o preço médio pago ao produtor, no ano de 2012, foi de US\$ 0,44 por litro de leite, os prejuízos seriam superiores a US\$ 216.276.602. Entretanto, de acordo com a literatura, esse valor corresponde a aproximadamente 55% da perda total, indicando que os prejuízos devem ser superiores a 400 milhões de dólares por ano, o que corresponde a aproximadamente 13% do produto interno bruto de toda a cadeia de produção de leite do Estado. O aumento observado das perdas relaciona-se, entre outros fatores, à intensificação dos sistemas de produção e à especialização do rebanho que ocorreram nos últimos 30 anos.

**Palavras-chave:** *Rhipicephalus* (Boophilus) *microplus*; impacto econômico; prejuízos; Minas Gerais; Brasil.

**Parcerias e/ou Apoio Financeiro:** CNPq; Fapemig; INCT em Informação Genético-Sanitária.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-212

### ESTUDO DA DOR PROVOCADA POR INJEÇÃO DE SOLUÇÃO DE SEIVA DE AVELÓS (*EUPHORBIA TIRUCALLI*) EM SARCÓIDES DE EQUINOS

Carla Azolini Campos; Rafael Leme Marques; Camila Bollmann; Ivan Deconto; Ricardo Guilherme D'Otaviano Vilani

O sarcóide é uma neoplasia de pele muito frequente em equídeos. Existem diversos tratamentos em estudo, mas nenhum tem se mostrado eficiente, já que a taxa de recidiva do sarcóide é elevada. No presente trabalho, foi avaliada a dor sentida por equídeos após aplicação intratumoral de solução da seiva de avelós, que induz inflamação local, pois o látex é tóxico a tecidos vivos. Foram avaliados quatro equídeos internados no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, os quais receberam injeções intratumorais de solução de seiva de avelós. Os padrões de manifestação de dor foram analisados de acordo com a Escala modificada PASPAS (Pritchett et al., 2003), que vai de zero a vinte. Os padrões foram aferidos antes da aplicação, cerca de quinze horas depois e uma vez por dia até completar uma semana. Por meio da avaliação, observou-se o tempo de recuperação dos animais e julgou-se a intensidade da dor sentida. Os resultados variaram de acordo com o local da aplicação. Quando em contato com o subcutâneo, a solução de avelós induz dor mais intensa se comparada a aplicações intratumorais, que não resultaram em dor.

Isto foi notado por aumento sensível nas frequências cardíacas e respiratórias principalmente na segunda aferição dos parâmetros. Edema, enegrecimento e aumento da temperatura local foram observados em todos os animais durante todo o período de estudo, mais evidentemente a partir de 24 horas após a injeção. Em apenas um animal percebeu-se falta de interesse pelo ambiente e de apetite; nenhum permaneceu em decúbito. Notou-se que os equídeos expressaram dor equivalente a 5,68 pontos na Escala até o terceiro dia após aplicação. A média entre todas as observações foi de 4,72 pontos. A manifestação da dor, resultante da necrose induzida, não foi tão alta quanto se esperava. Percebeu-se que a intensidade da dor não causa debilidade por tempo prolongado, já que todos os animais recuperaram padrões fisiológicos normais em cerca de sete dias. São necessários estudos mais aprofundados sobre o uso da seiva de avelós como tratamento para o sarcóide equino, visto que este assunto ainda é pouco discutido e pode vir a ser uma alternativa.

**Palavras-chave:** Avelós, Dor, Sarcóide equino.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-213

### ESTUDO DA QUALIDADE DO LEITE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE MUNICÍPIOS DA BACIA LEITEIRA ALAGOANA

Amaury Apolonio de Oliveira<sup>1</sup>; Gilvan Correia da Silva Filho<sup>2</sup>; Pedro Miguel Gomes<sup>2</sup>; Emerson Buarque dos Santos<sup>2</sup>; Sonise dos Santos Medeiros<sup>3</sup>; Arnaldo Santos Rodrigues Junior<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros; <sup>2</sup>Bolsista da FAPEAL/SEAGRI;

<sup>3</sup> Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros; <sup>4</sup> Bolsista da FAPITEC/CNPq Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Existem mais de um milhão e duzentas mil propriedades rurais vocacionadas para atividade leiteira. Tal número pode estar sendo pressionado pelo ganho de produtividade cada vez mais alto, o que tem provocado uma consequente evasão de produtores. Outros segmentos de mercado, além do segmento produtivo considerado de baixa renda, diferenciam essa atividade fazendo com que o número de produtores permaneça elevado. A agricultura familiar, a agricultura orgânica e a associação de pequenos produtores permitem maior estabilidade social ao setor e ampliam o seu papel de geração de emprego e renda. Por outro lado, o enfoque dado à qualidade do leite refere-se primordialmente à sua inferência na qualidade dos produtos industriais e no risco premente à saúde pública. O trabalho em questão visou conhecer e monitorar as condições da qualidade do leite no sentido de aplicar conhecimentos advindos das boas práticas para melhorar às condições higiênicas-sanitárias e a segurança do leite no processo de ordenha. O trabalho foi realizado em quatro fases de seis meses cada, sendo uma realizada no município de Minador do Negrão, duas realizadas no município de Cacimbinhas e uma em Batalha. A sua execução foi constituída pelas ações: 1. Monitoramento da qualidade e segurança do leite em propriedades leiteiras da região. 2. Aplicação de variáveis referentes às boas práticas (BP) na pré-ordenha e nos processos de ordenha em fazendas selecionados para o estudo. Trezentos e nove amostras de leite foram submetidas à determinação de seus componentes, CCS e CBT. Pelos resultados observados 8,81% e 10,69% dos rebanhos não se enquadravam nas exigências da IN 62, com relação à presença de gordura e proteína no leite, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 85,53% dos rebanhos se enquadravam na legislação da IN 62 a partir de 2017. Com relação à CBT somente 32,77% dos rebanhos estavam enquadrados nos critérios dessa IN. Após a aplicação das boas práticas, 10,67% e 23,03% dos rebanhos não se enquadraram na legislação, com relação à gordura e à proteína, respectivamente. Quanto à determinação de CCS, 85,33% e CBT,